



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

FELIPE SOUSA DE FREITAS

IMPLANTAÇÃO DE GRUPOS OPERATIVOS NA UNIDADE DE SAÚDE VELEIROS  
SÃO PAULO CAPITAL

SÃO PAULO  
2020

FELIPE SOUSA DE FREITAS

IMPLANTAÇÃO DE GRUPOS OPERATIVOS NA UNIDADE DE SAÚDE VELEIROS  
SÃO PAULO CAPITAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: LUCIA HELENA FERREIRA VIANA

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

O Projeto de Intervenção intitulado “Implantação de Grupos Operativos na Unidade de Saúde Veleiros São Paulo Capital” tem objetivo de implementar grupos educativos na unidade de saúde, com enfoque na prevenção e controle de diversos agravos comuns na atenção básica. Trata-se de uma necessidade verificada junto a equipe de saúde da família e percepção do cotidiano. Este objetivo será atingido a partir da capacitação e sensibilização da equipe de saúde para ampliar ações de promoção, implantação imediata desses grupos operativos e suas especificidades, e monitoramento da eficácia desses grupos no impacto a saúde dos usuários ativos e participativos dessas atividades. Tem como resultados esperados a adoção desta população de hábitos saudáveis de vida, relacionados a: alimentação balanceada, atividade física, abandono do tabagismo, alcoolismo, drogadição, entre outros. Como resultados esperados acredita-se que haverá um aumento da sensibilização/ conscientização da população do território quanto as necessidades de auto cuidado, de adoção de hábitos saudáveis de vida, abstenção de tabaco, álcool, controle do peso, equilíbrio emocional, entre outros, havendo vantagens a comunidade com a formação de tais grupos operativos.com a participação efetiva dos colaboradores da Unidade Básica.

## **Palavra-chave**

Estilo de Vida Saudável. Envelhecimento Saudável. Educação em Saúde. Hábitos Saudáveis.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

A Unidade de Saúde Veleiros São Paulo Capital apresenta atualmente dois generalistas, dois psiquiatras, uma nutricionista, uma assistente social, duas ginecologistas, e três pediatras. Nesse momento não contamos com o trabalho da equipe Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) na Unidade, temos apoio do Centro de Apoio Psico Social CAPS), e não possuímos a contribuição dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde (ACS) pois somos uma UBS tradicional sem Estratégia Saúde da Família (ESF).. A Unidade está em processo de transição para ser uma unidade com ESF.

Contudo até o momento somente existe um grupo operativo para tabagistas, o que é pouco considerando esta gama de profissionais disponíveis, podendo promover medidas preventivas entre usuários da comunidade bastante benéficas.

Deseja-se desenvolver a formação de mais grupos operativos na unidade de saúde com destaque a grupos operativos de Pré-natal, diabéticos, hipertensos, saúde mental, entre outros que se achar necessário e vantajosos a comunidade. No território cerca de 21% da população é de idosos, e muitos desses apresentam doenças crônicas, sobrepeso e obesidade.

Temos presenciado no cotidiano da prática médica muitos casos de diabetes, diabetes gestacional, hipertensão arterial, inclusive entre gestantes, acarretando complicações relacionadas a Pré-eclâmpsia e Eclâmpsia entre outras complicações. Além disso existem problemas de verminoses e parasitoses, doenças de pele, relacionadas a fungos e bactérias, além de Doenças do Aparelho Respiratório, Digestivo, Infecções de Vias Aéreas Superiores, algumas Neoplasias entre outros.

Esta é a proposta, desenvolvimento e implantação de mais grupos operativos que possam auxiliar a prevenção e também políticas de educação em saúde com a comunidade. Este grupos trabalharão basicamente relacionados a hábitos saudáveis de vida, alimentação balanceada, atividade física, tabagismo, alcoolismo, drogadição, higiene, qualidade de água consumida, adesão ao tratamento, automedicação, Infecções Sexualmente Transmissíveis, gravidez na adolescência, entre outros temas. Não há inicialmente um grupo específico de usuários podendo atingir crianças, adolescentes, jovens, adultos e até idosos, dependendo da necessidade da comunidade, e da disponibilidade da equipe de saúde.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

Segundo Menezes e Avelino (2016) “É indispensável que os profissionais da saúde se informem sobre os fenômenos grupais, pois sua organização como modalidade de atenção coletiva é cada vez mais frequente nos serviços de saúde.”

Os grupos operativos tratam-se de estratégias, ferramentas do processo de trabalho que objetivam informar, conscientizar, uma certa quantidade de usuários sobre um problema (LUCCHESI, et al., 2013).

Pode-se utilizar dentro dos grupos operativos inúmeras estratégias, dentre elas roda de conversa, orientação através de palestras, teatros, dinâmicas entre outros sobre um determinado tema (MENEZES; AVELINO, 2016).

É bastante comum a formação na atenção básica a saúde da família grupos operativos sobre doenças crônicas não transmissíveis, com destaque a diabetes e a hipertensão. Isso porque os usuários são atingidos com informações sobre seus agravos, podem conversar, debater, conhecer novas formas de combater os agravos, e inter-relacionar com outros indivíduos que padecem do mesmo mal (CASSOL et al., 2012).

Também é comum a realização de grupos operativos em usuários da Saúde Mental. Nestes grupos os usuários recebem importantes informações sobre suas doenças, onde o profissional de saúde que rege, abre espaço a testemunhos, além de oferecer aos usuários oportunidade de relatar especificidades da doença e buscar soluções ao problema (VINCHA, SANTOS, CERVATO-MANCUSO, 2017).

Trata-se de uma técnica da psicologia que foi muito bem aceita pela atenção básica brasileira, havendo muitos estudos que apresentam as vantagens da utilização desta ferramenta ao combate de inúmeros doentes (MENEZES; AVELINO, 2016).

Basicamente o grupo operativo funciona da seguinte forma: existe uma quantidade de pacientes que sofre de um mal comum, ou estão em uma circunstância específica como é o caso de gestantes, e o profissional de saúde coordena apresentando informações, tirando dúvidas, ouvindo relatos, distribuindo panfletos e orientando esta população sobre quais medidas devem ser executadas para controle ou diminuição dos sintomas (CASSOL et al., 2012).

Os grupos operativos tem demonstrado muito sucesso, e foram absorvidos pela atenção básica em virtude de sua eficácia, baixo custo, e possibilidade de sucesso frente ao tema abordado (VINCHA, SANTOS, CERVATO-MANCUSO, 2017).

É neste sentido que deseja-se implementar grupos operativos na unidade de saúde, com enfoque na prevenção e controle destas doenças, e situações enfrentadas pelos usuários da comunidade (CASSOL et al., 2012).

## **AÇÕES**

### Alterações no quadro ações

Capacitação da equipe de saúde para promoção de grupos operativos: conforme apresentado anteriormente serão realizadas capacitações com a equipe de saúde sobre aspectos genéricos sobre os grupos operativos, como: cronograma, convite, dinâmica de realização, monitoramento, responsabilidades, metodologia, frequência entre outros. Isso porque a proposta aqui apresentada objetiva atingir vários campos entre: hábitos saudáveis de vida, alimentação balanceada, atividade física, tabagismo, alcoolismo, drogadição, higiene, qualidade de água consumida, adesão ao tratamento, automedicação, Infecções Sexualmente Transmissíveis, gravidez na adolescência, entre outros temas. Estas reuniões serão realizadas pelo médico da Unidade, utilizando como literatura os Cadernos de Atenção Básica no Ministério da Saúde, orientações diversas e planejamento para realização dos grupos.

Implantação imediata desses grupos operativos e suas especificidades: serão selecionados três temas mais urgentes para serem desenvolvidos na unidade de saúde, e a partir destes três temas (obesidade, tabagismo, saúde mental) serão feitas as capacitações com a equipe de saúde buscando trazer o máximo de conceitos aos mesmos, e implantar buscando resolver estas múltiplas realidades. A partir dos desenvolvimento dos grupos a equipe vai conseguindo entender a proposta e tornar-se mais técnica possível. As ações dos grupos ocorrerão na própria unidade de saúde preferencialmente com grupos de 15-20 pessoas e utilizando metodologia ativa de roda de conversa, debates e explicações. Deseja-se desenvolver pelo menos 4 ações de 2 horas cada ação.

Monitoramento da eficácia desses grupos no impacto a saúde dos usuários atingidos: segundo cada tema, elegeremos os parâmetros a serem analisados seja glicemia, pressão arterial, peso corporal (obesidade), melhoria da saúde mental, entre outros através de questionários apresentados pré e pós-realização de grupos operativos, apresentando um comparativo final no relatório final de apresentação.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Deseja-se que com esta proposta que haja a implantação de grupos operativos que trabalhem questões de educação em saúde com a população do território da unidade de saúde Veleiros, São Paulo- Capital. Identificou-se durante o cotidiano de atendimentos que é uma população de muitos idosos, com muitas comorbidades e doenças crônicas como diabetes, hipertensão, além de usuários com necessidades relacionadas a saúde mental. A prática médica evidencia uma grande quantidade de casos de diabete e diabetes gestacional, hipertensão arterial, até em gestantes, fazendo com que as medidas de educação em saúde tornem-se ainda mais necessárias para a população deste território. Estes grupos buscarão auxiliar a prevenção, e promover políticas de educação em saúde com a comunidade. A partir da implantação destes grupos verificaremos se estarão sendo adotados hábitos saudáveis de vida, alimentação balanceada, atividade física, abandono do tabagismo, alcoolismo, drogadição, melhora na higiene pessoal, verificação da qualidade de água consumida, maior adesão ao tratamento, automedicação, Infecções Sexualmente Transmissíveis, gravidez na adolescência, entre outros temas que se julgarem necessário serem desenvolvidos com esta população.

## **REFERÊNCIAS**

MENEZES, Kênia Kiefer Parreiras de. AVELINO, Patrick Roberto. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p.124-130, 2016.

LUCCHESI R, et al. Operative group technology applied to tobacco control program. Enferm, v. 22, p. 918-926,2013.

CASSOL PB, et al. Tratamento em um grupo operativo em saúde: percepção dos usuários de álcool e outras drogas. Rev Gaucha Enferm, v.33, n. 1, p. 132-138, 2012.

VINCHA, KRR. SANTOS, AFS. CERVATO-MANCUSO, AMC. Planejamento de grupos operativos no cuidado de usuários de serviços de saúde: integrando experiências. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, p. 949-962, jul-set 2017.